

REVISTA DA SEMANA

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 127

DOMINGO, 19 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis

OS BAILES POLITICOS



— Vamos! Quem tiver ambições... afivele a mascara e seja habil na intriga! (Não é preciso saber valsar).

CHRONICA

Do estado miserando das ruas e praças da nossa capital, da architectura indigente dos seus edificios, do aspecto desolado dos seus jardins, da falta absoluta de regulamentação dos serviços municipaes, ou, melhor, do não cumprimento dos muitos regulamentos, capitulos, titulos e paragrafos de que anda inchado o papelorio administrativo, grande senão a maior culpa cabe á nossa indisciplina e provém do desconfiado egoismo com



que encaramos a prosperidade alheia. O pensamento de que alguém pode lucrar vantagens dos melhoramentos com que nos dota basta para tirar-nos o desejo de os possuímos. E assim a inveja: tudo prefere, a tudo se sujeita, mesmo á miséria, contanto que nenhuma espiga sobreleve ás outras no vasto cental rachilico e enfezado. Nem maior talento nem maior fortuna. A democracia da impotencia: não comer nem deixar comer.

Porque será? Largos contos de psychologia que nos levariam muito longe e talvez acabassem por nada concluir. O facto, porém, existe e, na sua existencia, leva-nos á paralyisa de toda a civilisação.

Mas que espera o indigena do estrangeiro, porque é quasi sempre estrangeiro o capital que se abalança a taes commettimentos, quando elle se resolve a olhar para as nossas bandás? Queriam que elle perdesse? Que de mão beijada nos presentearse com o conforto e a belleza? E porque? Pelos nossos lindos olhos? Pelo nosso clima? Pela nossa hospitalidade? Pela serie de razões moraes ou affectiva? Que candura ou que cegueira! Quem, dispondo de recursos, deixa a brandura dos climas europeus, a tepida meiguice das costas do Mediterraneo ou do Atlantico, a requin-



tada cultura das cidades da zona temperada e civilisada, só o faz attrabido por uma cifra de interesses visivelmente maior e é caso para agradecer á Providencia quando a nós, e não a outros resolve consagrar a sua actividade e meios de acção.

Não o entende assim o nosso egoismo maldoso: por isso para as republicas platinas e, em especial, para a Republica Argentina, se desviam os grandes capitales europeus, por isso a nossa capital, tão provida de bellezas naturaes, estaciona ou retrograda. Nós não queremos que os plutocratas ganhem dinheiro connosco e muito menos que o ganhem ás claras em negocios limpos. E tão habituados andamos a só ver prosperar as negociatas encaminhasdas pelas boccas escusas que acabamos por desconhecer os emprehendimentos patrocinados pela lealdade e pela boa fé.

Jacques Bonhomme.

O CEMITERIO DE PISA

Não acreditava que houvesse no mundo cidade tão morta como Toledo, mas não tinha ainda visto Pisa. Ha contudo grande differença entre as duas povoações. Em Toledo, junto a edificios maravilhosamente conservados, como a cathedral, ha edificios quasi destruidos, como S. Juan de los Reys e o Palacio de Carlos V. As ruinas, no seu desolamento, justificam a solidão. Em Pisa todos os monumentos estão de pé, todos cuidadosamente conservados; alguns, graças a restaurações modernas, ressuscitados com o brilho de novos, os mais delles pintados de vivissimas cores. E contudo a solidão é indescritivel.

Diz-se-hia que aquelles palacios esperam os seus moradores, preparados para os receber, mas os moradores não chegam. No proprio dia da minha chegada, no mez de maio, parei na ponte central

de Lugarno, ás duas da tarde e posso assegurar que estava só, completamente só, quasi tentado a acreditar que a immensa cidade era destinada unicamente á minha pessoa. Magnifico sitio para um egoista. Mas que tristeza, que profunda tristeza, ver aquellas duas compridas fileiras de edificios preciosos, de casas elegantissimas, aquellas varias pontes, aquellas magnificas avenidas, aquelle extremado asocio: o rio ao fundo, o céu sorridente; num dos extremos copadas arvores baloiçando-se ao sopro da fresca brisa do mar, e ninguém, absolutamente ninguém, senão eu, áquella hora, e naquella delicioso sitio, para contemplar tanta for-



mosura. Tive quasi tentações de começar a gritar, na certeza de que apenas me responderia o eco.

Um estrangeiro apostou que dando uma volta a cavallo á roda dos muros de Pisa não encontraria viva alma, e ganhou a aposta. Os russos e os inglezes, a quem o frio do clima deu cabo dos pulmões, refugiam-se, para viver alguns dias, em Pisa, onde as montanhas os abrigam dos ventos do Norte, e a solidão das grandes commoções. De quando em quando encontram-se lindas raparigas, com rosetas nas faces, e aquelle brilho de olhos, caracteristico da tísica, seguidas de algumas pessoas de familia, tristes, sombrias, como se fossem a acompanhar um funeral, chorando o golpe irremediavel da morte. Todas estas particularidades conspiram de continuo para a tristeza geral da cidade, chamada com razão — Pisa a morta.

E, contudo, tempo houve em que as suas liberdades assombraram a Italia e o seu commercio, o mundo: tempo em que o mar lhe levava ás portas os tributos da Corsega e da Sardenha; em que as suas esquadras transportavam os cruzados á Asia, e da Asia lhe traziam o ouro, a púrpura, o marfim; tempo em que os seus guerreiros auxiliavam os imperadores da Alemanha contra os papas de Roma, e os condes de Barcelona contra os mouros



Edifício em que funciona a Intendência.



S. LUIZ DO MARANHÃO

Companhia Fabril Maranhense.

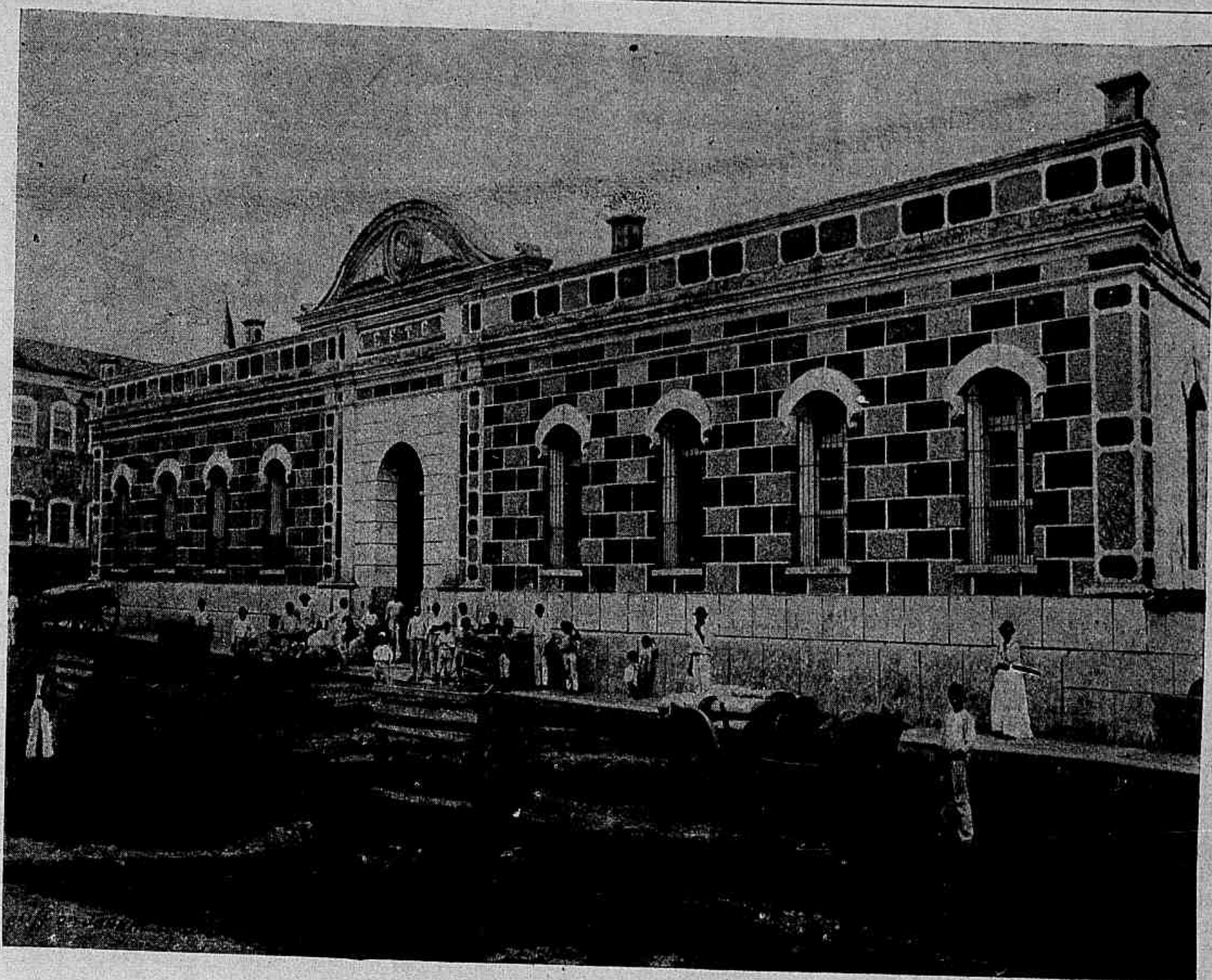
de Malhorca; em que os piratas lhe temiam o poder, em que os sarracenos, até nas costas de Africa, estremeciam ao ver o brilho das suas lanças, e em que as columnas e os marmores, conduzidos a Pisa de longinquas regiões, formavam como que o trophéo da primeira victoria das artes.

Então os ultimos mestres mosaistas de Constantinopla revestiam-lhe com pedras brilhantissimas de mosaicos os arcos dos seus monumentos; então os primeiros pintores, que adivinharam a arte do desenho, animavam-lhe os muros e os claustros com mysticas figuras; então os judeus enchiam-a de riquezas, abrigados á sombra de suas tolerantes leis; então Nicoláo e João de Pisa, inspirados genios da Edade Média, desbastavam o marmore e produziam essas brancas figuras, que parecem o primeiro alvor de uma nova cidade de inspirações, e os penitentes mysticos acordavam ao resplendor da nova idéa, antes que surgisse, como essas aves que annunciam do fundo das trevas o dia que vae nascer.

A liberdade deu-lhe o commercio, o commercio a riqueza, a riqueza a arte e a sciencia. As machinas de Buschetto levantavam no seculo onze pesos enormes, cuja gravidade só poderia vencer a mechanica moderna. Os ligeiros barcos, de graciosas velas latinas, traziam-lhe no seculo doze as telas de sedas rugidoras, que poderiam chamar-se pela cor, brilho e origem, radiosas aparições da antiga India, no meio das trevas da Edade Media. As serpentes de bronze do Egypto enroscavam-se-lhe nas columnas de granito, e os hypogriphos da Grecia abriam as azas junto as cupulas bisantinas. Innumeros trabalhadores enchiam-lhe os caes e molhes, porque os principios da liberdade enchiam os seus codigos. A Republica morreu e Pisa é um cadaver.

Por isso, sem duvida, o seu primeiro monumento é em cemiterio. No zenith do seu esplendor, Pisa presentiu o futuro e construiu o edificio que mais devia convir á sua triste futura historia: — o Campo Santo. Com a alma entristecida pelas sombras da morte no meio daquella cidade solitaria, onde só se ouvia o sussurro da brisa do mar, fui visitar este magnifico monumento, que tantas commoções e ensinos me reservava.

O lugar onde se acha o Campo Santo é o mais deserto da cidade. Em vão os altos montes de Pisa levantam as cuspides azues no ether d'um esplendido horizonte; em vão a vegetação da primavera, carregada de flôres, de mariposas, de ninhos, cobre luxuosamente as pedras nuas dos altos torreões das muralhas; em vão esse magnifico baptisterio, muito proximo do Campo Santo, desenha as suas arcarias silenciosas; em vão a branca torre inclinada, semelhante a uma columna gigantesca, solta alli perto a voz aguda dos seus sinos; e a Cathedral, ornada de infinitas joias, entoa a psalmodia de seus canticos; tudo em vão procura despertar a idéa da vida; as ortigas que brotam por toda a parte naquelle immenso deserto, recordam-nos e inspiram-nos a idéa da morte.



S. LUIZ DO MARANHÃO — Fabrica F. T. Canhamo.

O Campo Santo é um edificio grande, severo. de altos muros, e portas estreitas; um tumulo de marmore para todo um povo. Os Pharaós do Egypto, os Cesares de Roma, os sátrapas do Oriente, levantaram pyramides, fortalezas, montanhas, para se enterrarem, para occultarem os vermes que lhes roiam a purpura e os ossos; mas nenhum destes soberbos monumentos, onde os despotas perpetuaram eternamente na morte a magnificencia insolente da sua vida, pôde comparar-se em graça e formosura a este cemiterio de cidadãos que se abraçam e confundem alli na eternidade e cujos frios ossos segados pela cortadora foice, irradiam o mesmo calor, o mesmo entusiasmo que em vida irradiaram seus livres corações.

O exterior é de extrema simplicidade. Parece um ataúde immenso talhado numa só pedra. As perspectivas da morte dão extraordinaria solemnidade a todos os objectos da vida. Sempre que o homem pretendeu expressar a morte expressou a immortalidade. Em vão pintou o ultimo transe

como a dôr das dôres; em vão o ultimo asylo, como a sombra das sombras; no fundo do sepulchro vasio, no seio do abysmo insondavel, brilha sempre a luz mysteriosa de uma nova vida. E' que o homem, este resumo da criação, este mineral sujeito ás leis da gravidade e aos limites da extensão, este vegetal que necessita de ar, de agua e de luz, este animal que nasce e se nutre como os outros mamíferos, este microscopio cuja cabeça espherica reproduz a esphera dos céus, e cujos olhos scintillantes reflectem a luz das estrellas; este anjo que se levanta para lá dos tempos e do espaço para contemplar na sua pureza as idéas arquetypicas, das quaes são sombras as cousas; o grande musico dos mundos, o grande sacerdote e o grande poeta entre todos os seres; o que tira de factos particulares as leis universaes, e da tosca materia a essencia impalpavel de espirito; o que fixa na mente o cantico universal das espheras; o que logra dar, com o seu pensamento, como que a consciencia de si mesmo á natureza, não podia enterrar-se todo debaixo de algumas pás de terra, sem enterrar consigo ao mesmo tempo toda a criação.

E, comtudo, não ha monumento que exprima o nada como este parallelogramo, irregular, á maneira do eterno contrasenso da morte.

Todos trazemos debaixo dos pés um escuro abysmo, que absorve, como o deserto, as gotas da chuva, os instantes da nossa vida. Todos habitamos num cemiterio. Esta nudez exterior do Campo Santo, esta monotonia, esta uniformidade, são a nudez, a monotonia, a uniformidade da morte. Quando a porta se abre julgamos abrir-se a porta da eternidade. O frio daquellas abobadas como que nos petrifica; o silencio daquelle lugar como que nos priva do uso da falla. Sentia-me inteiramente só, só com um morto abandonado na tumba.

Errante, sem patria, sem lar, perguntava-me se aquella viagem não era o symbolo da minha ultima viagem; se aquella entrada de um momento no cemiterio não era a pintura antecipada do dia em que os homens terão de me recolher e lançar-me a uma cova, para que eu não envenene com os meus putridos miasmas o ar que elles respiram.

O guarda, de pé, á porta, convidava-me a entrar. As idéas mais tristes batalhavam-me no cerebro, e deixavam cair como gottas corrosivas sobre o coração. O ruido da enxada cavando ócas sepulturas e o barulho das chaves que o guarda agitava, misturavam-se sinistramente nos meus ouvidos. Mas fui entrando, pensando que a morte é tão natural como a vida, e que a tumba é o berço da eternidade. E o portão fechou-se atraz de mim.

Emilio Castelar.



S. LUIZ DO MARANHÃO — Praça dos Remedios

Estatua de Gonçalves Dias e Igreja de Nossa Senhora dos Remedios, em construcção.

- O senhor é um tratante!
- E o senhor é um... «bicheiro»!
- Aqui tem o meu cartão. Amanhã ficarei em casa o dia inteiro á sua espera.
- E eu tambem.

OS THEATROS

A companhia dramatica portugueza realisou no theatro Apollo, o theatro mascotte do Rio de Janeiro, os seus ultimos espectaculos. A temporada, dadas as crises e tormentos que lhe perturbaram a existencia, póde dizer-se excellente. Outra qualquer empresa teria sossobrado; esta ganhou mais do que devia e menos do que poderia ter ganho se a organização do elenco houvesse sido outra. Com effeito, não ha exemplo de companhia estrangeira que no primeiro mez do seu funcionamento tão avultados lucros auferisse. Exceptua-se, é claro, a *tournée* Réjane, mas essa e outras similares não podem entrar em linha de conta pelo seu character excepcional.

Não é o facto da empresa ter ganho mais do que devia que me inspira estas linhas. Nunca a prosperidade alheia me provocou engulhos, e oxalá elle se multiplicasse como as estrellas do céu e as areias do mar. Um homem feliz é, com raras excepções, muito mais agradável que um desgraçado, o infortunio torna má a creatura. A fortuna é quasi sempre bondosa.

A questão é outra. Se se tratasse de uma companhia italiana, franceza, hespanhola ou de qualquer outra nacionalidade estranha á nossa lingua, eu seria muito menos severo ao apurar-lhe o balanço. Assim, não. Uma companhia portugueza tem para mim, portuguez, dois valores: o que me diverte como homem, e o que me interessa como cidadão.

O primeiro, naturalmente, depende do merito artistico das obras representadas e dos actores que as representam, mas não tanto quando se suppõe.

Em uma cidade quasi exclusivamente reduzida, em materia de divertimentos, a casinos e cafés concertos, que não frequento, que nunca frequentei, porque os abomino, um espectáculo dramatico ou lyrico póde ser mediocre, póde ser máo e, comtudo, divertir-me. Pelo menos, passa-se o tempo, engana-se o tedio.

Tenho engulido assim dramalhões interminaveis sem que me sentisse diminuido na dignidade mental. E, porque não confessal-o? quantas e quantas vezes me tenho interessado pelas angustias da donzella, pelo caiporismo do galã e pelas patilarias do seductor.

Mas uma companhia dramatica portugueza, mas qualquer manifestação mental da minha terra é, para mim, cousa muito mais grave e solemne. As nações pequenas, hoje em dia, só por manifestações de ordem intellectual podem impôr-se. O resto nada é, de nada vale, nem conta na existencia historica. O Brasil sabe que Portugal continúa a existir, não pelo mutuo trafego mercantil, porque esse está á mercê de um devaneio aduaneiro, de uma modificação de tarifas e até do máo humor ocasional de um funcionario; mas pelos seus poetas, os seus oradores, os seus romancistas, os seus dramaturgos, os seus artistas. Entre duas nações independentes, que fallam e escrevem a mesma lingua, o ciúme é inevitavel, é natural a emulação e não ha que incriminar por isso gregos e troyanos. E' a natureza das cousas, é assim mesmo. De todos os sentimentos que podem fazer vibrar a alma humana, o patriotico é ainda o mais limpo e o mais fecundo. Isto de «cidadão da humanidade», com H maiusculo, é cousa muito vaga. Equivale a ser filho illegitimo de toda a gente e legitimo de ninguém.

Cada novo livro portuguez de valor, cada peça theatral de merito incontestavel, cada tēla com observação e colorido, cada obra de arte, enfim, é um elemento de prestigio, um documento de vitalidade, uma verba no activo historico da nação que em suas entranhas bemditas gerou taes maravilhas.

Mas o livro, a tēla, o logar selecto oratorio são, por natureza, limitados a um circulo restricto de apreciadores, a uma *élite* de espiritos, mormente em paiz novo e clima fatigante, onde a actividade material absorve as horas mais favoraveis á vida do espirito; e, assim, acontece que o theatro é a forma quasi singular pela qual a grande massa recebe no Brasil as lufadas da intelligencia portugueza, em monções periodicas, quando lá o estio

entra de calcinar as folhas e aqui a primavera reverdece as arvores e enflora os jardins.

Dahi vem talvez o amor que consagro ao theatro, a seriedade com que o acompanho e discuto em suas manifestações, o carinho muito intimo que todos os portuguezes aqui residentes votam ás companhias de além-mar que periodicamente nos visitam. Muitos dos seus frequentadores — mais do que se pensa! — vão alli, menos para divertir-se do que para contentar o orgulho e matar saudades. Por outro lado, grande numero de brasileiros julga do adiantamento ou do atroz da minha terra por essa manifestação, quasi isolada, da sua actividade artistica que transpõe os mares. E' preciso, pois, que o theatro portuguez no Rio de Janeiro seja de primeira ordem. Se o não fôr, vexa-nos e, consequentemente, mais valera que o não livessemos.

As companhias dramaticas portuguezas no Rio Janeiro constituem um negocio seguro e certo

de talento dos elementos que a constituíam, mas a sua defeituosa e precipitada organização. Recrutada aqui e acolá, em quatro ou cinco scenas diversas e explorando generos diferentes, só um longo trabalho em commum poderia conjugar as suas componentes de modo a produzir isso o que se chama «a interpretação de uma obra de arte». Actores de operetas, actores de vaudeville, actores do Normal e do D. Amelia, actores de scenas requintadamente artisticas ou de scenas populares viram-se de repente ao lado uns dos outros, em face de um genero que a maior parte nunca abordara e de um repertorio composto de peças novas para quasi todos. Trabalharam muito, mesmo muito, montando uma peça por semana, mas todas subiam á scena desligadas, descosidas, pouco mais que decoradas, e lindas joias litterarias, como a *Catharina*, cahiram por falta de representação. Deu a companhia alguns espectaculos razoaveis, á medida que as peças se iam afinando com o decorrer das representações, mas estas já prejudicadas pelo desagrado das primeiras. Em summa actores e ensaiador consumiram mundos de energia vital sem vantagens sensiveis para o prestigio da arte portugueza no Brasil. O defeito vinha de traz, como se diz vulgarmente; vinha da organização, que era defeituosissima.

Em todo o caso, a *tournée* não foi de todo inutil. Nella se confirmaram os creditos de um artista, Rangel Junior, e, já no fim da temporada, se revelou uma actriz, Maria Santos, a Emilinha d'*Os Velhos*. Taveira foi um magnifico Caoudal da *Sapho*. Na mesma peça, o Dechelette ficará sendo tambem o melhor papel de Carlos de Oliveira. Luiz Pinto agradou-me muito na *Rosa Engeitada* e n'*Os filhos das ervas*, de que só elle tirou partido. As glorias da *Chatarina* pertenceram a Augusta Cordeiro e um pouco tambem a Taveira. Na *Narcisa d'Os Velhos* teve Emilia Eduarda um bom trabalho. Campos foi pouco contemplado e o Mongicourt da *Lagaritixa* continuou a ser o seu melhor papel. N'*Os Velhos*, especialmente na scena do 3º acto com o Prior, e no *Filho Sobrenatural* applaudi Thereza Mattos, como applaudi Portulez, Justino e Gaspar na *Rosa Engeitada*. Conde é um actor muito util, e, em geral, a maioria desses artistas tem valor desde que os não desloquem dos generos em que se fizeram actores ou actrizes e os não mettam em camisas de onze varas.

Como *ensemble*, a peça mais bem representada da temporada foi a *Zazá*, seguindo-se-lhe a *Lagaritixa*, *O outro eu*, *Os Velhos* e a *Rosa Engeitada*. A *Ceia dos Cardeaes* é tão bella que resistiu á interpretação.

Neste rapido summario não fallei de Angela Pinto. Tenho-o feito tantas vezes e tão longamente, que me dispenso de reproduzir o muito que a seu respeito escrevi. O meu juizo permanece o mesmo. Com todos os seus defeitos e pondo mesmo de parte o seu incontestavel talento, foi a que maior somma de trabalho forneceu. *Zazá*, *Lagaritixa* e *O outro eu*, foram as peças de resistencia da temporada.

Quinta-feira ultima, com a primeira representação d'*A Severa*, peça em 4 actos de Julio Dantas, fez Angela o seu beneficio.

Foi uma bonita festa, verdadeira festa de arte; theatro cheio, muitos applausos e muitos mimos e flores á beneficiada.

O *Martyr do Calvario* continúa fazendo carreira no Recreio, onde o publico não cansa de ir apreciar-o e applaudil-o.

Não esqueçam os leitores a festa artistica de Grijó, a 29 do corrente, nesse theatro. E' um dos novos mais intelligentes e trabalhadores e merece bem que o auxiliem.

A companhia dramatica portugueza passou-se para o theatro S. Pedro, onde vae dar ainda alguns espectaculos antes de sua partida para a Europa, tendo estreado no Apollo, com a *Tosca*, a companhia lyrica dos emprezarios Milone e Rotoli.

Farfalla.



Actriz Angela Pinto, da Companhia Dramatica Portugueza

e os emprezarios que habitualmente as trazem são homens de grandes fortunas e portuguezes tambem. Todas as profissões, por mais mercantis, têm a sua nobreza, o seu quinhão de fidalguia. Grande emprezario é aquelle que conseguiu offuscar com o brilho artistico das suas companhias o proprio brilho do ouro que enthesoura. Diz-se o emprezario da Sarah, o emprezario da Réjane, o emprezario da Duse. Pelos lucros fabulosos que enthesouram? Não; pela somma de belleza que contribuem para espalhar pelo Universo. Demais — os factos o demonstram — tanto melhor companhia quanto maiores resultados.

Esta chronica é quasi um appello patriotico. Não faltam em Portugal actores de talento; não faltam, sobretudo, elencos afinados, homogēneos, com repertorio sabido e ensaiado. A companhia dramatica que terminou a sua temporada no Apollo teve como defeitos principaes, não a falta

THEATRO RECREIO DRAMATICO — O Martyr do Calvario, drama sacro em 5 actos, divididos em 16 quadros e uma apothecose, em verso, baseado na vida de Jesus Christo, do escriptor Eduardo Garrido.



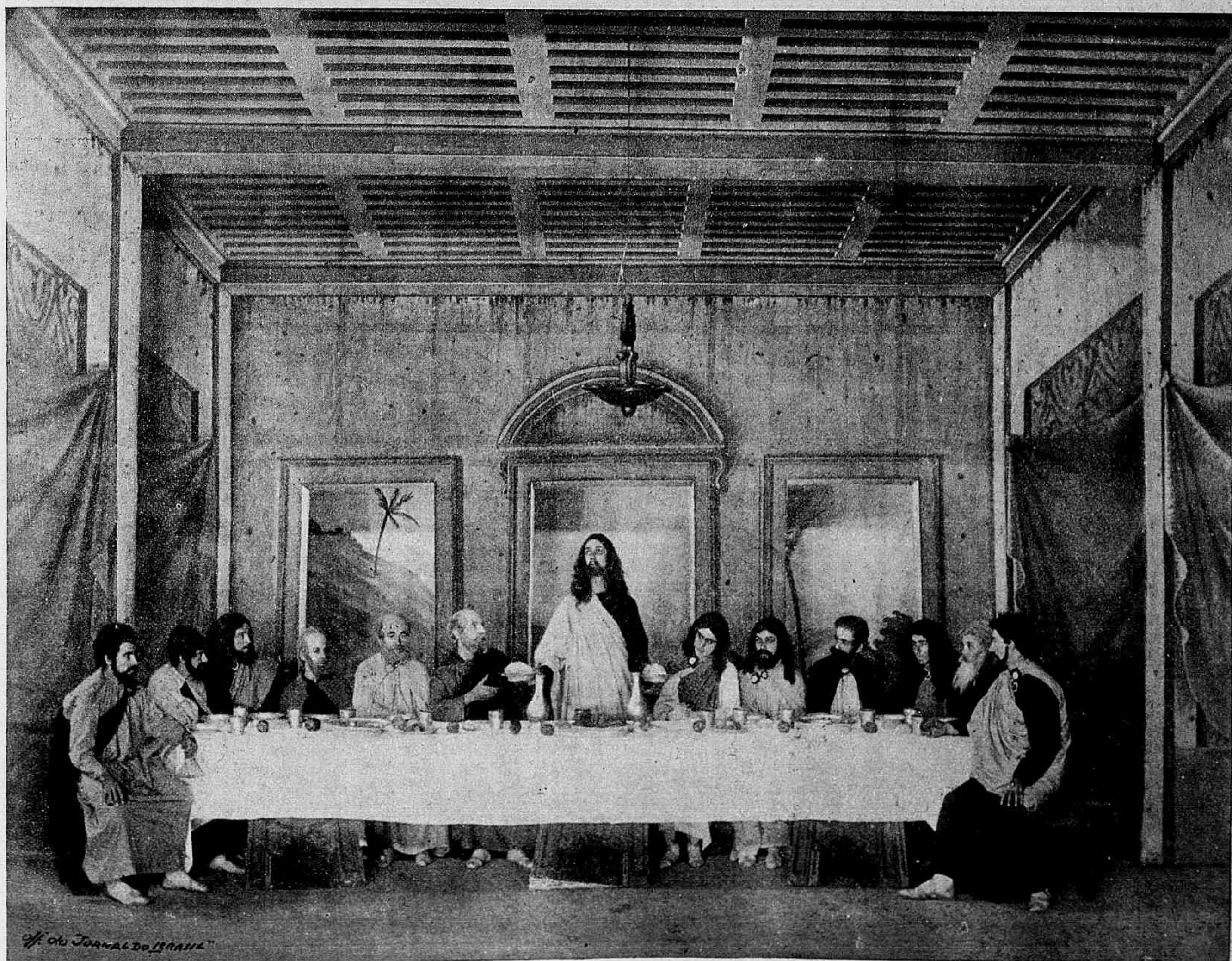
O Martyr do Ca'vario — O actor Bragança, no papel de Annás.



O Martyr do Calvario — Actriz Maria de Oliveira, no papel da Samaritana.



O Martyr do Calvario — O actor Linhares, no papel de Gestas, o mão ladrão.



O Martyr do Calvario — 5º quadro — Scena d'A ultima ceia.

NAPOLEÃO I Á VISTA DA MADEIRA

O vencido de Waterloo tinha-se acolhido á protecção das leis britannicas.

Disse-o ao pisar o convez da não *Bellerophon*, onde foi pedir hospitalidade aos 15 de julho de 1815, com a alma ulcerada pelos desenganos e pelo desespero. Dissera-o dois dias antes, em Rochefort, escrevendo ao príncipe regente de Inglaterra, a quem chamava o mais poderoso, o mais constante e o mais generoso dos seus inimigos.

Olhos fitos nos heróes da antiguidade, espelho de tantos outros filhos gloriosos da Revolução, o grande general declarava naquella carta que ia, como Themistocles, assentar-se no lar domestico do povo, a que tinha movido guerra de exterminio. — Mal pensava que o benevolento acolhimento outrora concedido, em identicas circumstancias, pelo soberano da Persia ao famoso capitão atheniense, não se repetiria em seu favor, da parte do governo de uma nação, quasi sempre magnanima para com os adversarios a quem subjugou.

Ainda ha pouco se viu um exemplo disto no modo por que foram recebidos em Londres os tres generaes boers Delarey, Dewet e Botha, cuja celebridade se fizera á custa dos desastres por elles infligidos ás tropas do Reino Unido.

A 24 de julho de 1815 a *Bellerophon*, depois de soffrer ventos contrarios e calmarias, ancorou em Torbay, e dois dias mais tarde em Plymouth, sendo logo rodeado, em ambos os portos ingleses, por um enxame de embarcações coalhadas de gente que ia ver e festejar o implacavel inimigo, a quem a sua patria, desde o cerco de Toulon, em 1793, devera incessantes agravos e humilhações.

O entusiasmo dos manifestantes foi gradualmente aquecendo, até ao ponto de se tornar necessario repellar a tiro os mais audaciosos, do que resultou alguns ficarem feridos mortalmente.

Napoleão estava a bordo da *Bellerophon* havia á duas semanas, quando o almirante Keith e o

sub-secretario de estado Bandury foram notificar-lhe que o seu governo, em vista dos deveres que tinha para com a Inglaterra e para com os alliados, se via obrigado a impedir que o general Bonaparte podesse outra vez perturbar a paz continental, e por isso lhe escolhia para futura residencia a ilha de Santa Helena.

Ante a perspectiva de ser encerrado para

pensou, sem duvida, nas violencias, eguaes áquella ou ainda peores, que a sua politica originara.

Passou-lhe talvez pelo espirito a tragica visão do moço e valente duque de Enghien, preso á sua ordem no grão-ducado de Baden, que era então paiz neutro, processado com manifesta infracção do direito, e fuzilado por uma força de *gendarmes* nos fossos de Vincennes, sem que lhe valessem os rogos e lagrimas de Leticia Bonaparte, que pretendia a todo o custo arrancar ao filho o perdão do ultimo Condé.

Os officiaes que cercavam Napoleão ainda aventaram o plano audacissimo de, lançando mão das armas que guardavam as paredes da sala principal da *Bellerophon*, apoderarem-se do navio e lançarem fogo aos paioes, para morrerem heroicamente com o seu Imperador. Este, porém, calculou que seriam derrotados antes de tal conseguirem, e exterminados sem piedade, e que só a elle os ingleses deixariam a vida, sobrecarregada com mais uma dôr irreparavel: a de ter accedido o sacrificio dos seus ultimos e fieis companheiros.

A *Bellerophon* levantou ferro a 4 de agosto e seguiu pela Mancha, no rumo de leste, até se reunir na bahia de Starpoint com a não *Northumberland*, que devia transportar o preso para o degredo, visto aquelle navio não estar nas condições de fazer uma viagem longa. Em duas fragatas, que comboiariam a *Northumberland*, embarcava a tropa recolhida para guarnição de Santa Helena.

Parece que em Plymouth Napoleão ainda acariciou a esperanza de não ir para a ilha. — Teria já o presentimento de que havia de ser alli o seu tumulo?

Incutiu-lhe aquella esperanza o ter partido de Londres um official de justiça, com uma ordem de *habeas corpus*, que, se fosse intimada, havia de cumprir-se forçosamente, em vista do grande respeito que sempre houve em Inglaterra pela liberdade individual.

Foi tambem este o motivo, parece, que fez a *Bellerophon* sahir precipitadamente de Plymouth. Tivesse o portador intimado a ordem a Napoleão



S. LUIZ DO MARANHÃO — Hotel Central.

sempre numa ilha da zona tórrida, que considerava prisão peor do que a jaula do celebre conquistador mongolico Tamerlão, o ex-Imperador dos francezes deu largas ao genio fogoso, e lavrou um energico protesto contra o que chamou violação dos seus mais sagrados direitos.

Naquella hora de provação crudelissima, vendo que iam separar-o perpetuamente de tudo o que lhe era caro, expulsal-o para muito longe dos logares onde poderia ainda sorrir-lhe a esperanza de um regresso triumphal, como o que tivera pouco antes, quando sahio da ilha de Elba a despeito das condições que tinha accedido, Napoleão



NAPOLEÃO E A VELHA GUARDA — (Copia do celebre quadro de Ernest Crofts).

e este ficaria desde logo sob a acção da lei commum ingleza, a cujo abrigo fôra collocar-se.

Mas a Grã-Bretanha, a Austria, a Prussia e a Russia tinham no entretanto — a 2 de agosto — assignado uma convenção, em que Napoleão Bonaparte era declarado prisioneiro das potencias signatarias do tratado de 25 de março anterior, sendo a sua guarda confiada especialmente ao governo inglez.

Sua Magestade Britannica escolheria logar para a residencia do prisioneiro, e tomaria as providencias necessarias para bem cumprir-se o objecto da estipulação; as côrtes dos outros tres Estados enviariam para o logar escolhido commissarios especiaes, encarregados de se certificarem da presença de Napoleão, e convidar-se-ia Luiz XVIII a nomear tambem um commissario francez, para o mesmo fim.

A 7 de agosto, pelas duas horas da tarde, o general Bonaparte — era assim que os seus guardas deviam tratá-lo dahi para o futuro — sahia da *Bellerophon* e embarcava na *Northumberland*.

Acompanhavam-no os generaes Bertrand, Montholon e Gourgant e o camarista Las Cases, segundo lhe permittiam as instrucções do governo inglez, entregues ao prisioneiro, ainda a bordo daquelle não, pelos almirantes Keith e Cockburn.

Este ultimo era o commandante da esquadriha destinada a Santa Helena, que no dia 10 se fez de vela para a Madeira, onde se demorou de 24 para 25, tendo passado no dia 17 á vista do cabo de La Hogue, ultima terra franceza onde poisaram os olhos do *Petit Caporal*.

— Adeus! Adeus, terra dos bravos! Adeus, querida França! Se tivesses de menos alguns traidores, serias ainda a grande nação e a senhora do mundo!

Tal foi a saudação que proferiu o exilado naquelle momento de suprema angustia, ao ver afundir-se no oceano o ultimo tracto do territorio, onde, por obra da ambição que ainda se traduzia naquellas palavras, tinham corrido, annos e annos, as lagrimas de tantas mães, de tantas filhas, de tantas esposas, a chorarem os entes queridos que a Morte lhes roubava pelos campos de batalha, quando o insaciavel conquistador levava a todos os confins da Europa as suas aguias victoriosas.

O que fica dito já o narraram, mais ou menos, os historiadores do primeiro reinado napoleonico, mas pareceu-me necessario preambulo á narração dos seguintes pormenores, que nunca foram dados a publico — no tempo não havia reporters — e que embora *petite monnaie de l'histoire*, como lhes chamariam os francezes, têm interesse, por se referirem a um dos vultos mais proeminentes da humanidade.

Contados por Henry Veitch, consul inglez na Madeira durante quasi toda a primeira metade do seculo XIX, a um amigo de excellente memoria, ouvi-os, muito depois, a este ultimo, e logo os apontei, para algum dia poder aproveitá-los.

O consul Veitch creio que não foi ainda inteiramente esquecido na formosa filha portugueza. Dotado de um character independente e originalissimo, viveu uma vida cortada de episodios, com alguns dos quaes se podiam fazer curiosas narrativas.

Antes da chegada da esquadriha, já Henry Veitch sabia que Napoleão ia passar na Madeira e jurou aos seus deuses que havia forçosamente de vê-lo e de fallar-lhe.

Por isso, mal os tres navios se approximaram do ancoradouro, metteu-se no seu escaler e mandou remar para elles, sem quasi sentir a ardencia espantosa do leste, que soprava impetuosamente naquelle dia 24 de agosto, e a despeito do mar cavado, que ameaçava engulir a fragil embarcação. De mais a mais a *Northumberland*, por medida de excessiva segurança, fundeou a grande distancia da terra.

Já perto da não, esquadrinhou-lhe com a vista as janellas dos sumptuosos alojamentos de pôpa, esperando em que lhe appareceria, a alguma dellas, o heroe de Austerlitz e de Wagram.

Tempo perdido.

Subiu rapidamente ao portaló e encontrou-se logo na tolda com Cockburn, de quem era conhecido.

Trocados os *shake hands* e mais cumprimentos do estylo, manifestou ao almirante o seu desejo, mas teve um prompto desengano.

O proscripto, vendo se privado das honras magestáticas, tinha amuado, e raras vezes apparecia, não se resolvendo de forma alguma a ser tratado simplesmente por general Bonaparte.

— Se pedir para lhe fallar, creia, meu caro consul, que não será recebido, accrescentou Cockburn. Olhe! Ahi vem um dos ajudantes que o acompanham.

O general Bertrand acabava, com effeito, de subir ao convez, e encostou-se á amurada, para admirar as bellas encostas do sul da Madeira.



Modas da Revista — 1 —

Saia em *serge* castanho formando avental na frente. *Veste* da mesma fazenda. Botões de aço. Collarinho e punhos de velludo côr de castanha. Chapéo *marquis*, de feltro da mesma côr e galão de ouro. Luvas de camurça. Polainas de panno da côr do vestido.

2 —

Saia de panno camurça; blouse da mesma fazenda, botões de madreperola loura. Golla e jockeys de *drap piqué*. A golla é segura com *pattes* de velludo azul de França, enfeitadas com botões. O mesmo enfeito nos punhos. Cinto de velludo azul com fivella de prata. Chapéo de feltro branco enfeitado com velludo azul. Botinas *lacées* de couro amarello.

— Apresenta-me, almirante?... perguntou Veitch a meia voz, designando o official francez.

— Pois sim, mas para que?...

— Para eu lhe pedir que me leve á presença de Bonaparte, se não ha nisto inconveniente.

— Inconveniente nenhum. Pois não é o consul britannico?... Mas digo-lhe que não consegue nada. Napoleão tornou-se um verdadeiro casmurro e não falla a ninguem.

A apresentação, formalidade eminentemente ingleza, fez-se, e Cockburn afastou-se em seguida, para ir dar varias ordens.

Ora, Veitch, que não recebera nenhuma instrução do seu governo, acerca do tratamento que devia dar ao prisioneiro, pediu a Bertrand que lhe alcançasse uma audiencia de «Sua Magestade o Imperador», porquanto desejava offerecer-lhe os seus serviços, para o caso de «Sua Magestade» precisar qualquer coisa da Madeira.

O effeito foi immediato.

Apenas o consul, no seu melhor francez, disse *Sa Majesté l'Empereur*, o general deu ao rosto uma expressão prazenteira.

Respondeu que ia receber as ordens de seu amo, e, tendo descido para o interior do navio, tornou pouco depois com uma resposta favoravel.

Veitch acompanhou-o tremulo de commoção, apesar de todo o seu fleugma de além da Mancha.

Foi talvez por isto que não ficou habilitado a dizer, depois, como Napoleão lhe tinha parecido. Os meus apontamentos, pelo menos, são omissoes neste ponto.

Sentiria a desillusão profunda que teve Paulo de Kock, quando, em 1811, depois de varias tentativas, chegou a ver o imperador a uma varanda do palacio das Tulherias; desillusão que o romancista, nas suas memorias, descreve deste modo pittoresco: «achei Napoleão amarello, obeso, inchado, e com a cabeça muito enterrada entre os hombros; não era o heroe que eu tinha imaginado: esperava um Deus, vi apenas um homem gordo»!...

Lá um Deus não esperaria Veitch em Napoleão. Bastava-lhe o ser inglez.

O decahido imperador perguntou ao consul se poderiam alcançar-se na Madeira alguns livros francezes, especialmente de historia. Já tinha esgotado a provisao dos que trouxera.

Henry Veitch informou-o de que taes obras não se encontravam á venda na ilha, mas que na sua bibliotheca tinha algumas, e que tomava a liberdade de lh'as offerecer.

Napoleão acceitou reconhecido, e encomendou-lhe diversas bagatellas, que foram remittidas para bordo na tarde daquelle mesmo dia, juntamente com uma porção de livros.

No final da entrevista, renovou os agradecimentos, e disse ao seu amavel visitante que sentindo não ter consigo um objecto, que podesse offerecer-lhe como recordação, pedia licença para deixar-lhe dois *napoleões* — em que havia a sua effigie — afim de Veitch distribuir o valor das moedas pelos seus pobres.

O inglez sahio absolutamente encantado com o homem de quem Cockburn fizera uma pintura tão feia, e, ao fallar de novo ao almirante, por pouco não disse:

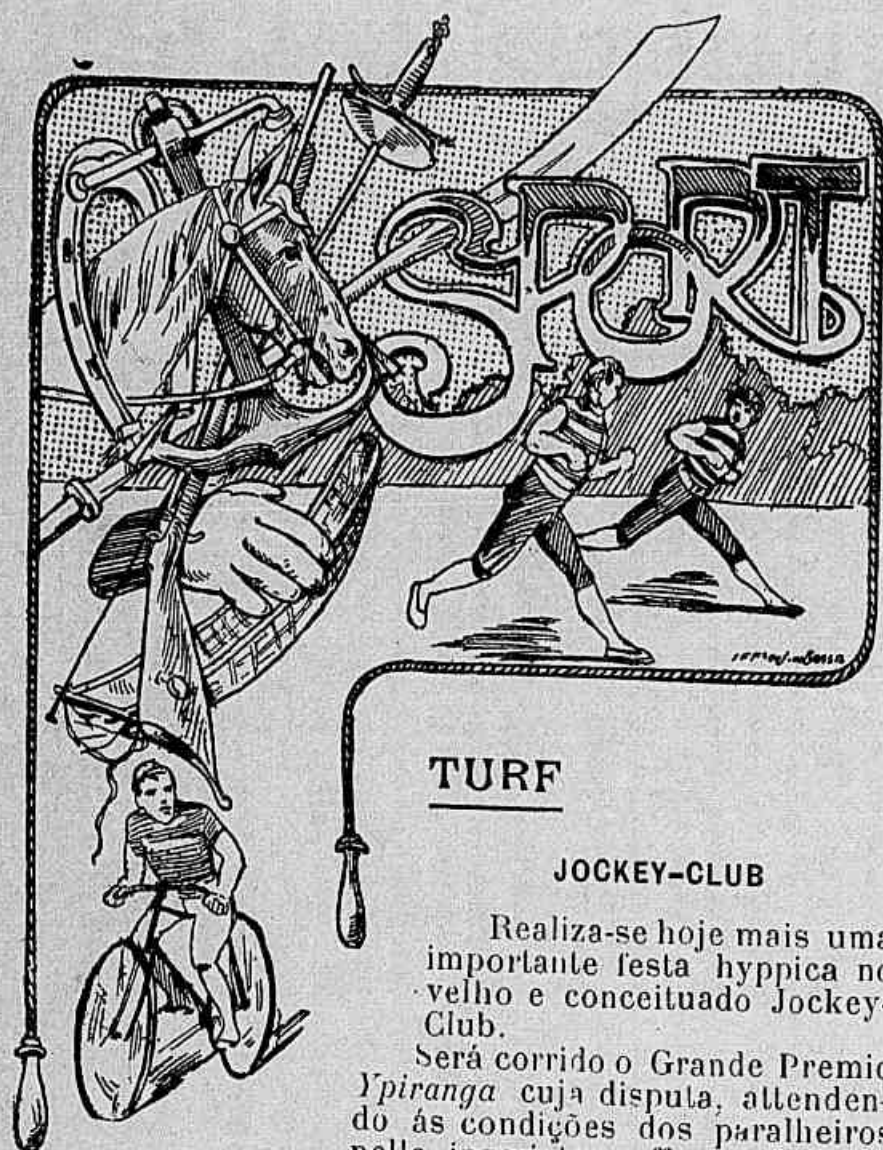
— *Napoleon for ever!*

No dia seguinte a esquadriha continuou a viagem, a demandar a ilha onde, cinco annos depois, terminaria a sua extraordinaria existencia o homem que fôra o terror e o assombro do mundo.

E, decorridos cinco lustros, passaram pela Madeira os restos mortaes desse mesmo homem, cujo nome a França outra vez adorava, e a quem ia erguer, coroado pelo zimbório dos Invalidos, um tumulo mais opulento que o dos seus antigos reis.

Ultimo pormenor: as duas moedas, que Napoleão deu a Henry Veitch, foram por este collocadas nos alicerces da primeira igreja anglicana erigida no Funchal, e ainda lá se encontram.

Maximiliano de Azevedo.



TURF

JOCKEY-CLUB

Realiza-se hoje mais uma importante festa hippica no velho e conceituado Jockey-Club.

Será corrido o Grande Premio Ypiranga cuja disputa, attendendo ás condições dos paraliheiros nelle inscriptos, offerecerá extraordinario interesse.

Palpitamos nos seguintes animaes:

Fakir—Theresopolis	Perichole—Thunderer
Ituana—Bonnie-Warlin	Jurema—Sympathia
Iracema—Roger	Piquet—Bohemio
Jahyra—Zephro.	

Azares:

Toropy, Penitente, Boulevard, Catalina, Albatroz, Napoleão e Destino.

DERBY-CLUB

Esta sympathica sociedade prepara-se garridamente para receber o seu digno presidente, o sr. dr. Paulo de Frontin, que chegará da Europa no fim do corrente mez.

A corrida que se realizará depois desse facto será deslumbrante e ficará como uma das mais importantes e entusiasticas na historia do turf fluminense.

Sabemos que para essa corrida concorrerão á inscripção quasi todos os proprietarios de animaes desta cidade

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Só em 1º do proximo mez o Jockey-Club Paulistano realizará a sua primeira corrida no prado da Mooca.

Motivou a transferencia dessa corrida, que devia realizar-se hoje o pedido de alguns proprietarios de coude-larias desta cidade, que desejam que seus pensionistas tomem nella parte.

ROWING

A REGATA DE DOMINGO

A parte dois ou tres pareos bem corridos e disputados ardentemente, a regata de ha oito dias provou tristemente a absoluta carencia de instructores nas nossas garages.

Essa delicada incumbencia, cujos segredos Walter Bradford Woodgate, Philippe Daryl, Dudley-Ward, John Edwardes Moss e bem poucos mais tão bem conhecem e que S. Love, o instructor da Sociedade Nautica de Marselha, ainda não ha muito definiu em meia duzia de palavras, essa difficil, essa afanosa tarefa não tem entre nós quem a comprehenda ou, pelo menos, quem a tome a sério.

«Para desempenhar esse difficil encargo, é preciso ser, em primeiro lugar, velho remador, de longa experiencia, e não ter mais desejos de correr. E' o caso em que se não pode matar dois coelhos de uma só cajadada. Além disso, faz-se mister uma imparcialidade absoluta e pôr de parte toda a preferencia, em beneficio exclusivo do interesse da sociedade. Aceitando, embora, os conselhos dos remadores experimentados da sua sociedade, o director de regatas não deve jámais admittir que se lh'os imponha. A elle somente cabe o cuidado de reconhecer os remadores finos que possam conquistar a palma de campeões, de organizar guarnições, de substituir um remador, se assim for preciso, ainda que o seja na vespéra da regata e, em uma palavra, preparar os seus remadores para a luta.»

E' assim que S. Love explica claramente a função do director de regatas.

Nas nossas garages, entretanto, o director de regatas, que bem poucas vezes é escolhido entre os remadores experimentados, não é mais do que o instrumento dos caprichos dos directores da sociedade. As guarnições raramente são por elle indicadas e, quando o sejam, estão sujeitas á approvação da directoria que ordena a substituição de um remador perito, seu desaffeiçãoado, por outro, péssimo, mas acatado pelo nome illustre da sua familia ou recommendado por uma excellente fortuna. Quando não se dá isso, falta ao proprio director de regatas competencia para a escolha dos bons remadores e, concurrente quasi sempre aos pareos da regata, o seu cuidado prende-se unica mente

á guarnição do seu barco, ficando os outros sob a fiscalização do respectivo patrão, que nunca é remador.

E dessa falta de comprehensão dos deveres e da responsabilidade do primeiro cargo das directorias é que advém o lamentavel estado em que se apresentam as guarnições, desconjuntadas e mal ensaiadas, o triste espectáculo das nossas regatas e o ridiculo a que se expõem amadores, cuja aptidão, cuidadosamente guiada, bem podia desabrochar em fructos optimos.

A regata de domingo teve, quando muito, tres pareos bem disputados, notadamente o do Campeonato Brasileiro, em que Oliveira Castro e Eduardo May revelaram-se peritos sculleurs, cabendo justamente o triumpho áquelle, remador aproveitavel e incontestavelmente uma das glorias da canotagem carioca. O sr. May, com o ser o unico talvez dos instructores, que entre nós bem conhecem os complicados segredos da sua missão, é um remador experimentado, cuja habiliissima mão de remo a brilhante corrida de canoes daquela regata fartamente demonstrou.

A TAÇA SUL AMERICA, que podia ter dado logar a uma carreira magnifica, foi prejudicada pela imprevidencia da Federação, que ainda não cuidou das provas eliminatorias, tão precisas desde que em um o mesmo pareo se inscrevam mais de cinco embarcações.

Disputado por onze embarcações, em horrivel confusão, ainda assim provou esse pareo a correção das guarnições de Icarahy, a quem coube a gloria de vencer o pela segunda vez.

Outro pareo bem disputado foi o quinto, o de baleeiras de seis remadores juniors. As guarnições da Salamina, do Club de Botafogo e da Syrtes, do Boqueirão, muito bem ensaiadas, tornaram-se dignas dos applausos que coroaram o seu triumpho.

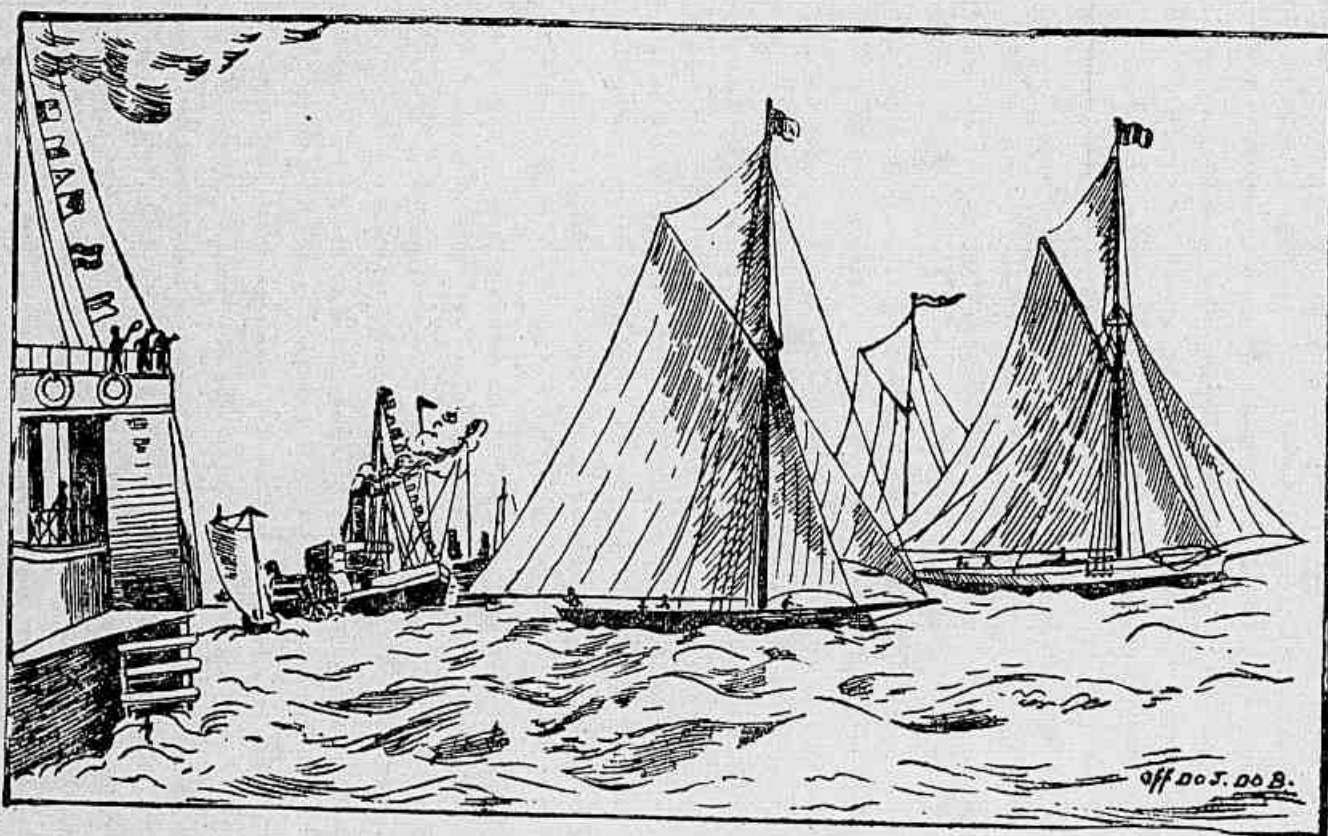
A corrida dos demais pareos foi o que se viu... Uma série de guinadas e abordagens, em que a impericia dos patrões andou de mão dada ao pouco caso em que os directores de regatas têm o preparo das suas guarnições.

CYCLISMO

VELO-CLUB

A mais antiga das sociedades cyclistas desta cidade, o Velo-Club, realiza hoje na magnifica pista da rua Haddock Lobo uma grande corrida, desdobrada em diversos pareos em que tomarão parte eximios e respeitadores corredores.

A ornamentação interior do elegante velodromo foi cuidadosamente preparada por um grupo de gen-



Sport Nautico em Portugal—A regata promovida pelo Real Club Naval de Lisboa, realizada ultimamente em Cascaes. Croquis da partida.

lis senhoritas que provaram assim a sua grande sympathia por essa importante sociedade velocipedica.

TOURING-CLUB

Os srs. Samuel Carneiro Leão, Alvaro de Souza e Arthur Cardoso Machado, commissionados pelo Touring-Club do Rio, fizeram quarta-feira ultima entrega ao Velo-Club de linda estatuetta de bronze representando a Justiça, que constitue o premio do pareo FEDERAÇÃO VELOCIPEDICA DO RIO DE JANEIRO.

A mesma comissão distribuiu no dia immediato as medalhas premiadoras dos pareos corridos na pista do Jardim Zoologico.

SPORT-CLUB

O Sport-Club realiza a 9 de novembro proximo grandes corridas na pista do Jardim Zoologico.

CLUB ATHLETICO DE SANTA THEREZA

Conforme resolução tomada pela directoria do Club Athletico de Santa Thereza, em sessão effectuada a 12 do corrente, o uniforme dos seus socios continuará a ser a camiseta preta, tendo sobre o peito as iniciaes da denominação dessa sociedade, abertas a vermelho e entrelaçadas. Foi abolida a faixa branca a tiracollo.

Ficou installada domingo ultimo a linha de tiro, dessa sociedade, que ao que parece será inaugurada em novembro proximo, com um grande torneio de tiro reservado aos seus socios.

Os premios destinados aos vencedores desse torneio constarão de medalhas de prata e bronze.

CLUB ATHLETICO INTERNACIONAL

O Club Athletico, por motivo de força maior, foi outra vez obrigado a transferir suas corridas para o dia 26 deste mez.

ESGRIMA

SÃO PAULO

Teve grande brilho, segundo noticiam as telhas paulistas, a festa realisada no dia 12 do corrente pelo club de Esgrima Masaniello Parise na sede da 88ª brigada da Guarda Nacional de S. Paulo.

«Os diversos assaltos de florete e espada, diz o *Correio Paulistano*, jogados por habéis amadores, mantiveram durante toda a festa o agudo e excepcional interesse que para lá levou tão grande numero de convidados.

As partes musicas, intercaladas com as que eram dedicadas á esgrima, deram á festa o encanto de uma deliciosa mistura de sensações, regaladamente saboreada por todos os presentes. Não destacaremos nenhum dos executantes; andaram todos, com poucas differenças, muito bem.

Antes de começar a execução do programma, o sr. Arnaldo Lagôa proferiu um discurso, agradecendo ao Club o auxilio que prestava ao Orphanato Christovão Colombo e ao Abrigo Santa Maria, em cujo beneficio revertia o producto pecuniario das entradas.»

FOOT-BALL

Ouvimos que o Rio Foot-ball Club desaffiou o team do The Rio Cricket e a Association de Icarahy para um match que deveria ser levado a effecto hoje, sendo transferido para o dia 26, no campo do Paysandú Cricket Club, situado na rua do Paysandú.

S. PAULO

Em S. Paulo desenvolve-se extraordinariamente o exercicio do foot-ball.

Assim é que praticam alli este utilissimo sport as seguintes sociedades:

Club Germania, S. Paulo Athletic Club, Club Athletico Paulistano, Mackenzie College, Sport Club Black and White, Athletic Club Light and Power, Sport Club São Paulo, Club da Lapa, Club Athletico Guarany, The Brazilian Foot-Ball Club, Sport Club Alliança, Sport Club União, Eden-Club Athletico, Club Internacional (Escola Caetano de Campos), Club Sportivo da Avenida, Sport Club Internacional, Sport Club Sul America, Sport Club Nacional, Sport Club Progresso, Sport Club Brasil, Sport Athletico Brasil, Sport Club São Paulo e Minas, Sport Club Ypiranga, Sport Club Paulista (Escola Americana), Sport Club Athletico (Escola Americana) e Sport Club do Braz, sendo que o Sport Club Internacional, além do foot-ball, pratica todos os demais sports, inclusive rowing, natação e esgrima.

Praticam o popular jogo da peteca:

O Petecol Club e Club Feminino da peteca, a péla o Club da Pela, cuja cancha é no antigo Frontão Paulista. Praticam esgrima: o Club Internacional Força e Coragem, Centro Litterario 1º de Dezembro, Societá Humberto I, e o Club de Esgrima Masaniello Parise.

DIVERSAS

Sob o titulo Sport Club Campos Elysios, fundou-se em S. Paulo uma nova sociedade sportiva com o titulo acima, a qual tem por directoria os srs.: Alberto Augusto Salles, presidente; Pedro de Oliveira, vice-presidente; Oliverio Lacerda, 1º secretario; Guilherme Butler, 2º secretario; Duarte Carneiro Junior, thesoureiro; Antonio Fagundes, 1º fiscal; Arlindo de Oliveira, 2º fiscal e Arthur Gonzaga, captain.

Variedades Sport-Club é o titulo que recebeu a sociedade e ha dias fundada em S. Paulo, com o fim de proporcionar aos seus associados diversos generos de diversão, como sejam: regatas, jogos athleticos, excursões, esgrima, gymnastica etc.

Hoje deve realizar-se uma sessão em que serão discutidos os estatutos dessa sociedade.

RECEBEMOS:

— O n. 1 d'O Sportsman, elegante revista quinzenal que em S. Paulo começou a publicar-se no dia 12 do corrente como órgão do Club de Esgrima. Além de bellas poesias e artigos relativos ao sport a que se dedica, traz em nitidas photogravuras os retratos de esgrimistas que se notabilisaram no club de que é órgão.

— O n. 9 da Vesper, revista litteraria mensal, que se publica em S. Paulo sob a redacção dos srs. Ernesto Lopes da Silva e Francisco P. Loreto.

— O n. 1 do IV anno da magnifica revista Der Haus Freund semanalmente publicada em S. Paulo. Além de uma saudação em verso aos seus leitores, com que abre esse numero, traz interessantes artigos sobre varios assumptos.

— O n. 33 do Tagarella, o elegante semanario illustrado dirigido pelo sr. Peres Junior.

— A Rua do Ouvidor, interessante hebdomadario dirigido pelo sr. Serpa Junior.

— Convites do Club de Natação e Regatas, do Club de Regatas Guanabara e do Club de Regatas Va-cou da Gama para assistir-mos ás regatas do dia 12 do corrente, o primeiro da lancha Primeira, á sua disposição naquella dia, e os dois ultimos nas archibancadas que para tal fim mandaram construir.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 127

DOMINGO, 19 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis

UM GENERAL PANDEGO



Com este bello ginete e á frente dos meus cento e setenta canhões, posso dar cabo até da Russia

RAOUL DE NAVERY (109)

OS IDOLOS

XVIII

O IDOLO DESPEDAÇADO

— Cantar, eu?
— Sim, o *Jesu* de Haydn.
— Ah! meu irmão! disse ella, suspendendo seus dois braços ao pescoço de Xavier; eu comprehendendo.

Sabina assentou-se no tamborete, e com uma voz que a commoção ainda tornava mais penetrante, encetou o canto, de que a recordação ficara tão viva na memoria de Benedicto.

Emquanto a entonação sentida de Sabina vibrava na officina sonora, o escultor, que o pequeno Beppo enchia de cuidados tão inteligentes como affectuosos, readquiria lentamente o sentimento da vida.

As notas daquelle canto sentido causaram-lhe uma sensação singular. Parecia cogitar de que alturas celestes descia tão doce harmonia sobre a terra. Grossas lagrimas lhe corriam pelas faces, sem esforço, sem soffrimento, e, com as mãos juntas, murmurou:

— Santa Cecilia.

Depois, fraco, tropeçando, apoiando-se na parede, entrou na sala dos fumistas, diante da qual estavam de novo cahidas as cortinas, e, pallido, como Lazaro escapado do seu sepulchro, approximou-se inclinou-se e olhou.

Então, estendeu os braços e murmurou:

— Sabina!

Xavier o apertou ao peito.

— Vês, disse-lhe; quebrado o idolo, a santa voltou.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Do logogripho por letras, *São-Pedro-Caá*; da pergunta enigmatica, *Roca*; e da charada novissima, *Salado*. Bric-a-Brac, Caixeiro, Zé Maria, Nhasinha, Dudú, Carmelita e Glorinha solveram todos os tres problemas. Sylvia e Dagmar os dois primeiros; Flora, Clio, Si-queira, Mahomet, Siriema, e Rubina os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM QUADRO POR LETTRAS (*Siriema*)

Mandei moeda á ave para comprar tecido na cidade.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Bric-a-Brac*)

Um tyranno, meu leitor, — 8, 5, 6, 7 —

Que usava de artimanha,

Enganava este pintor — 1, 2, 3, 4, —

Com theologo da Hespanha.

CHARADA AUXILIAR (*K. Lunga*)

R O — Herua.

J A — Riacho.

L O — Insecto.

Movel

CORRESPONDENCIA

Bergeret, *Mavioso* e *Major Zinho*. — Reccebemos os novos problemas.

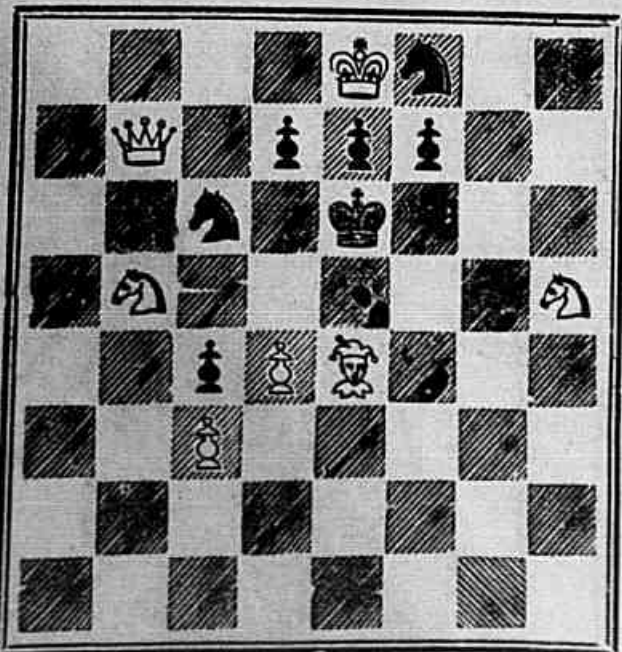
Bric-a-Brac. — Já estão terminadas.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 175 — J. Turner (LONDRES)

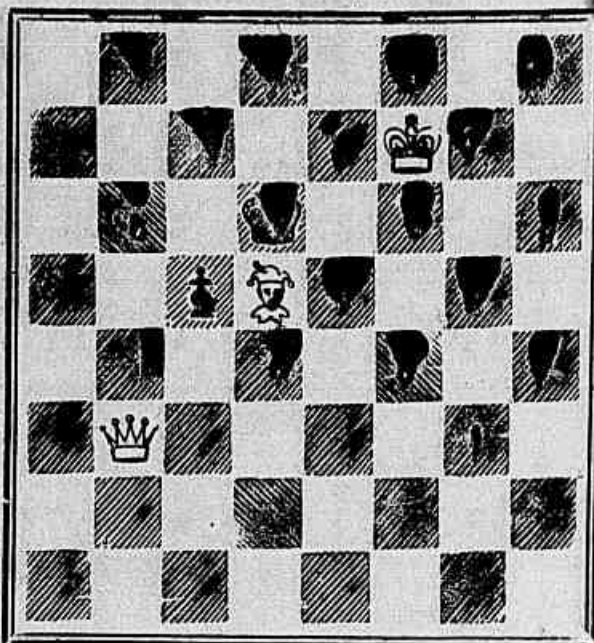
Pretas (7)



Branças (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 176 — Bayersdorfer (Moscow)

Pretas (2)



Branças (3) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 171 (*Souza Campos*)

1 D 2 C (Jogada inicial) 5 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 172 (*M. A. Costa*)

1 T 1 B, P 6 R; 2 C 6 R etc.

1 P 3 R; 2 C X P 5 R etc.

1 B move; 2 C ou T X B etc.

Estes problemas foram muito apreciados pelos amadores. O n. 172 foi um animador trabalho de estrêa, sendo de esperar que o seu autor continue a nos apresentar outras composições em tres lances.

Resolvidos pelos srs.: Roberto De Vincenzi, Menhireda, Theo, Anto, dr. Hentz, Vedo, Mlle. B. E., Zozoe, Andra Dino, C. De Vincenzi, C. Benevides, Arthur C. Guimarães, (Barbacena) Salvio, Silvano, Alipio de Oliveira, Jofemo, Caissano e dr. H. Leep. N.º. 169 e 170 (anteriores) Menhireda e 170: K. R.

« MATCH » BRASIL-ARGENTINA

Conforme tem sido noticiado, realiza-se neste domingo a primeira partida do *match* de xadrez entre o Club dos Diarios desta capital e o Club del Progreso de Buenos Aires, nas mesmas condições e sobre as mesmas bases do que teve lugar o anno passado.

Salvo nova combinação entre os dois clubs, serão apenas jogadas duas partidas, mesmo que o *match* fique, como da primeira vez, empatado.

Não avançaremos nenhum prognostico sobre o resultado dessa amistosa contenda; conhecido, porém, como é, o valor dos nossos illustres adversarios, pelo denodo que revelaram no primeiro encontro, é licito esperar que os campeões brasileiros apresentem-se na arena da lula que ora vão encetar, revestidos da calma e precisão indispensaveis nessas grandes provas.

« MATCH » EM S. PAULO

Sabemos que o terceiro *match* disputado pelos srs. dr. José Piza e Souza Campos terminou pelo empate, visto terem os combatentes jogado duas partidas, ganhando uma cada um.

Partida n. 60 — (Jogada no torneio do Club d. s Diarios)

Branças	Pretas	Branças	Pretas
(Dr. J. Piza)	(Dr. C. Vianna)	(Dr. J. Piza)	(Dr. C. Vianna)
1 P 4 R	C 3 B D	33 D 5 T	P 3 C
2 P 4 D	P 4 D	34 D X B	P 5 B
3 P 5 R	B 4 B	35 D 3 T	C 4 B
4 B 5 C D	P 3 R	36 D 3 B D	C 6 C x
5 C 3 B R	C R 2 R	37 R 2 T	C 5 R
6 C 4 T	C 3 C	38 D 8 B x	T 1 D
7 C X B	P X C	39 D 6 B	C X T
8 Roque	B 2 R	40 D X D	C 6 B x
9 P 4 B R	Roque	41 P X C	T X D
10 B X C	P X B	42 R 3 T	R 2 B
11 C 2 D	P 4 B	43 R 4 C	T 3 B R
12 C 3 B	D 2 D	44 T 4 D	P 4 T x
13 P 3 B	T D 1 C	45 R 4 T	T 4 B
14 D 2 R	P X P	46 P 6 D	R 1 R
15 C X P	P 4 B	47 P 3 T	R 2 D
16 C 3 B	T 3 C	48 P 4 C	P 5 T
17 B 3 R	P 4 T D	49 T 1 D	T 4 R
18 T D 1 D	D 3 R	50 T 4 D	T 4 C D
19 C 5 C	B X C	51 T 3 D	T 4 R
20 B X P	C X P B R	52 T 4 D	T 6 R
21 D 2 B R	T 2 C	53 T X P	T X P T
22 B X T	R X B	54 P 5 C	R X P
23 T R 1 R	C 3 C	55 R 5 C	R 4 R
24 T 2 R	B 1 D	56 P 6 C	T 6 C
25 D 5 B x	C 2 R	57 T X P	T X P C
26 R 1 T	R 2 B	58 P 4 B x	R 4 D
27 D 2 B	B 2 B	59 T 5 T x	R 5 R
28 D 3 B	R 1 C	60 T 4 T x	R 6 R
29 P 4 B	B X P	61 T 3 T x	R 5 D
30 P X P	T 2 D	62 T 4 T x	R 4 B
31 T (2R) 2 D	D 3 D	63 P 5 B	P X P
32 D 2 R	B X P T	64 R X B	Empatada.

CORRESPONDENCIA

Anto — Agradecemos a remessa dos ultimos problemas, sobre os quaes fallaremos na proxima secção.

Andra Dino. (Santos) — Afim de facilitar a correspondencia, aceitamos a sua proposta.

C. Benevides — Ainda uma vez penhorados pelas suas bondosas referencias, confirmamos o bom acolhimento nesta secção.

Heibas.

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se boa terra, estrume e regadura, assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 11 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 60

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado, 8 de novembro proximo

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 103 — 2

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais de Camões & C., Becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

A's 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$0000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: **88 RUA DOS OURIVES 88**O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO****DINHEIRO CERTO**

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35**TOSSES
E
BRONCHITES**

Asthmas, rouquidões, coqueluche e constipações
curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peito-
ral de Angico Composto Bragantino.

Prepara-se na rua Uruguayana n. 103 e vende-se em
todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRHÉAS

Flôres brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xa-
rope e as pilulas de matico ferruginoso, approvadas
pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela
sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem
ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina,
rua Uruguayana n. 103.



Febre, escarros de sangue
e sangue
purulento pela bocca, tosses e ma-
greza extrema

soffria o sr. Antonio de Simas Muniz,
rua Duque de Saxe n. 39, curou-se
com o ALCATRÃO E JATAHY de
Honorio do Prado. (Esta cura tem
mais de dois annos).

Vidro. . . . 2\$000

**SARDAS
ESPINHAS E ECZEMAS**

Curam-se com

BORICAMPHOR

VENDE-SE NA

PERFUMARIA BEIJA-FLOR

—) E (—

GARRAFA GRANDE

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LU do dr. **EDUARDO FRANÇA**

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e
sem máo cheiro, cura efficaz das moles-
tias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido
dos pes e dos sovacos, co-
michões, assaduras do ca-
lor, empigens, brotoejas,
sarnas, sardas, manchas
da pelle, pannos, espi-
nhas, tintia, mordedura de
insectos, queimaduras,
contusões, gol-
pes; faz a pelle
fina.

Em injeções
cura as GONOR-
RHEAS, etc.

LI NA

PREÇO **3\$000**

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e
drogarias
RIO DE JANEIRO

AOS ANEMICOS

O VINHO GENEROSO MEDICINAL

—) DE (—

REBELLO & GRANJO

succedaneo da AGUA INGLEZA

approvado pelo Instituto Sanitario Federal, é um
tonico por excellencia e robustece o organismo debi-
litado, aproveitando sempre ás crianças, aos velhos,
aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a
gravidez e amamentação

ENCONTRA-SE NA
Rua Primeiro de Março, PHARMACIA GRANJO
RIO DE JANEIRO
Drogaria **BARUEL & C.**
S. PAULO

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livraria **MELILLO & C.**, á rua S. Bento
n. 65, está estabelecida
a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empresa do
JORNAL

Na casa **MELILLO & C.**, acceptam-se assignaturas e
encomendas para quaesquer trabalhos typographicos
e lithographicos, simples ou de luxo e a côres, modernos
clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras
em zincographia, photographura, galvanoplastia, photo-
zincographia, stercotypia, chromo-gravura, phototypia,
similigravura e typographura.

REPRESENTANTE GERAL
ANATOLIO VALLADARES
RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

MARCA REGISTRADA



Previne-se no publico
que o legitimo ALLIUM traz
esta marca, e aborta ou cura
influenza e constipações em 1 a 3
dias. Nas pharmacias de 1.ª ordem e
RUA DOS OURIVES N. 35 — RIO
DE JANEIRO — BARUEL & C.

OF. F. do JORNAL DO BRASIL

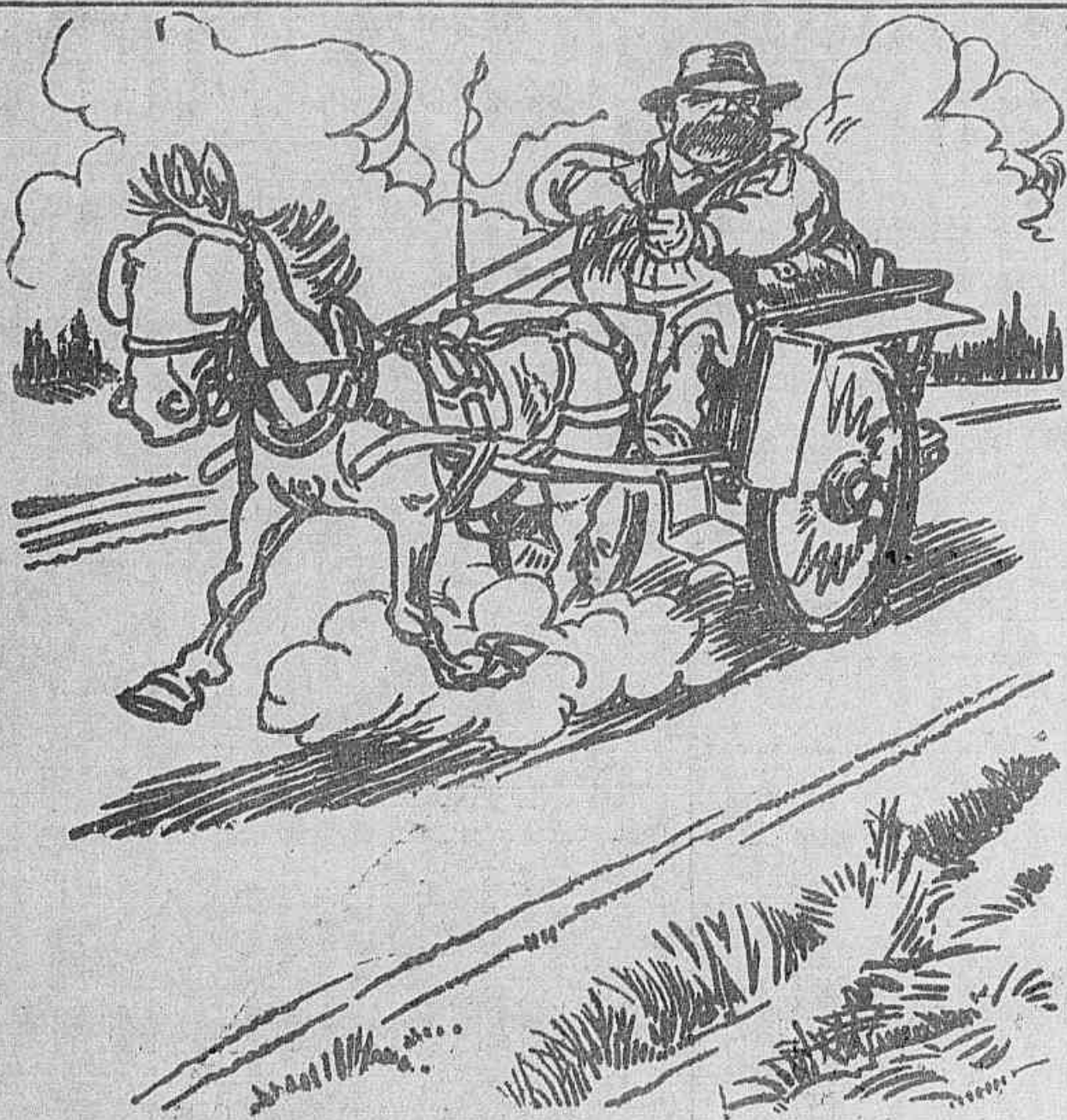
LENHA ECONOMICA

De matta úrgem, unica feita a ma-
chados mecânicos.

Para garantia das encomendas,
nas casas abaixo indicadas:

ua dos Andradas n. 11, rua Larga
de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria
n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Es-
cobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48,
rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca
n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24.
Telephone n. 383. Fabrica: rua da
Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos
da propria lenha.

A LEBRE CAPITALISTA, por Caran d'Ache



O FAZENDEIRO : -- Ho, ho! Cocotte! São os doze mil francos que trago na sacola que te fazem correr assim! Pára, maluca, pára!... Parece-me que vejo uma lebre á beira da estrada!



Não me enganei, não. É ainda quente!... Bem bom!... Em almondegas é de se lhe tirar o chapéo!



Pelo sim pelo não, deixa-me amarrar-te!... Prompto!... Agora, toca para casa!



BARBA E BIGODE
A **ESAULINA** Oliveira Júnior
faz cessar a queda do cabelo,
tornando-o abundante, macio e lustroso
NO RIO DE JANEIRO
Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.
Cattete 234 Ourives 114

PRISÃO DE VENTRE

DOR DE CABEÇA, TONTEIRAS, DIGESTÕES DIFÍCEIS, MOLESTIAS DO FÍGADO E BAÇO, ETC., curam-se com as afamadas

PILULAS DE TAYUYÁ de S. João da Barra
DE OLIVEIRA JÚNIOR

No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C. — Rua do Cattete n. 234 e Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives n. 114.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Não ha, em breve, um hospital
Que tenha um tisico, pois,
Todos os dias, pelo menos, dous,
Cura o grande remedio, o PULMONAL

Preço vidro 3\$000